



RISE UP+
PEREGRINO JOVEM

Como desenhar hoje a partir de um texto bíblico? Procurar vestígios em vez de respostas completas, em desenhos que se levantam e nos colocam à procura dos fragmentos que nos fazem falta, do sentido que nos completa.

#1 | Levanta-te e diz “sim” | Lc 1, 26-39



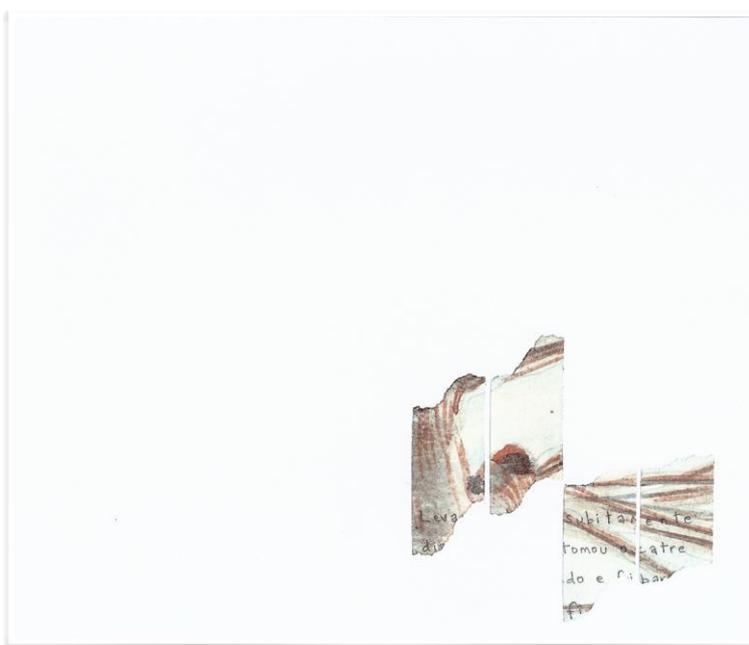
O pequeno fragmento que se levantou do desenho completo e partiu para uma outra folha de papel é a metáfora de Maria que vai apressadamente para a montanha. Deixa tudo para trás, mas leva algo consigo, um pequeno fragmento. Tudo o mais é espaço em branco para ser completado assim que chegar ao seu destino.

#3 | Levanta-te e deixa-te curar | Lc 4, 38-44



Deixarmo-nos curar implica saber-mo-nos vulneráveis. Nem sempre percebemos a febre que temos. Mistura-se com outras, tal como as cores. Olhamos e pensamos ver uma tonalidade, mas rapidamente um laranja fica mais amarelado ou encarnado. E quando melhor olhamos, mais cores deciframos. Que cor/febre tem de ser levantada?

#4 | Levanta-te e caminha | Lc 5, 17-26



Olhar para cima sabendo que é por lá que descemos para encontrar o mestre parece uma contradição. Subir para descer? O entrelaçado dos ramos de uma árvore pode ser a metáfora da dificuldade em subir (por onde passar, onde agarrar), mas também descer. Contudo, é a ousadia de subir para descer que nos leva à cura.

#5 | Levanta-te e segue-me | Lc 5, 27-32



“Segue-me”, as palavras ditas por Jesus a Mateus num lugar inusitado, um posto de cobranças. Não há lugares melhores que outros para se ouvir este apelo. Estar atento ao mundo, à tecnologia, às pessoas, é o primeiro passo para responder afirmativamente ao chamamento. Nem sequer é preciso estar sentado para se levantar. Basta querer segui-Lo. No meio do caos ou na calma de um planalto, Deus chama sempre. Nós ouvimos quando estamos preparados.

#6 | Levanta-te e mostra-te | Lc 6, 6-11



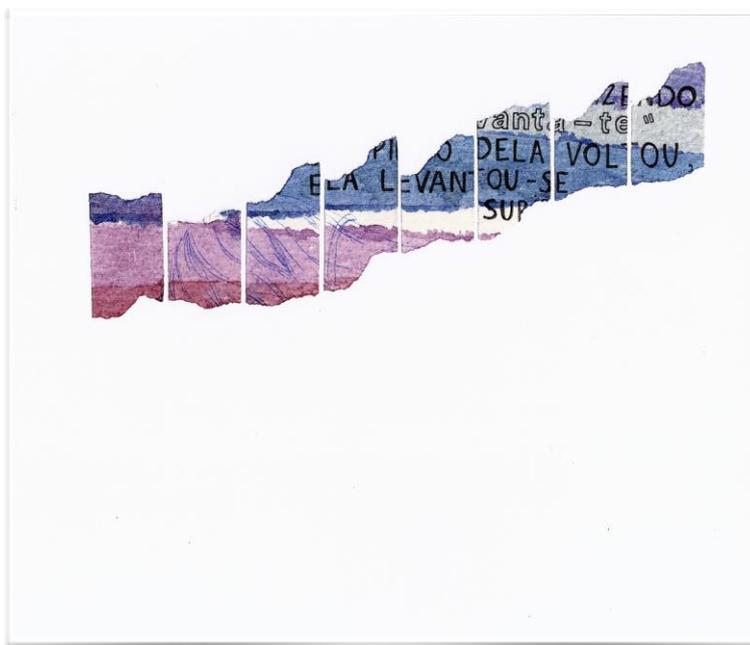
“Levanta-te e põe-te no meio”. É muito interessante que este meio represente um lugar vazio que pode ser preenchido por nós. São tantos os apelos a não ter medo de ser santo mas, ainda assim, olhando para os altares, vemos as imagens e não o espaço entre elas. É esse lugar que nos está a ser pedido que ocupemos sem medo de nos levantarmos. A resposta positiva é apenas o primeiro passo que desbloqueia uma possível paralisia.

#7 | Levanta-te e vive | Lc 7, 11-17



A mão que toca é uma mão que transforma e nem sempre toca da forma esperada. O horizonte que imaginamos rompe-se e levanta-se para territórios inimagináveis, incompletos, à espera de uma vida nova.

#8 | Acorda e levanta-te | Lc 8, 40-42.49-56

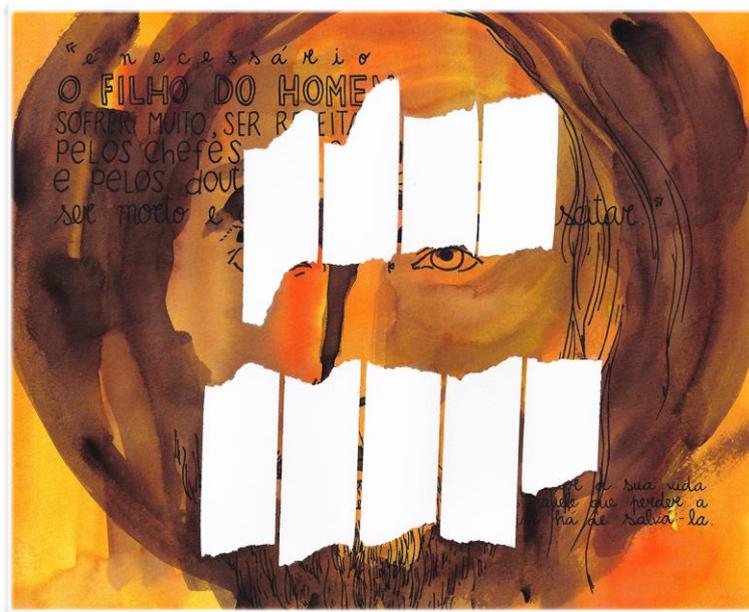


Quantas cores tem a escuridão? E quantas direções?

A rigidez de uma noite escura sem esperança é quebrada por uma multi-colorida de Jesus que dá vida à filha de Jairo.

O movimento dos cabelos ao vento em pequenas e grandes ondulações, contrastam com as diagonais rígidas de fundo.

Os oito fragmentos levantados sugerem também movimentos diferentes: alinhados e harmoniosos em baixo, desacertados e imprevisíveis em cima.



A arte das catacumbas é muito inspiradora por estar muito fragmentada. Não nos dá as imagens completas e põe-nos em estado de espanto. Como? Porquê? Perguntamo-nos.

É assim também com o rosto de Jesus. Ao segui-Lo tentamos compreendê-Lo, completá-Lo. E quanto mais nos aproximamos, mais completos e fragmentados ficamos. É neste paradoxo que cada nova resposta traz consigo outras frágeis perguntas. A fascinante descoberta de Jesus como filho de Deus e nosso mestre implica levantar peças da nossa vida para o vermos melhor. Com menos veremos mais.